



Expresso

01-09-2018

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Justiça

Dimensão: 391 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 23

Quase 40 recursos e 15 casos paralelos

Certidões extraídas do megaprocessamento são uma dor de cabeça para empresários, políticos e bloggers que escaparam à acusação do MP

A 'Operação Marquês' já deu origem a 36 recursos interpostos no Tribunal da Relação de Lisboa. A maioria por iniciativa de José Sócrates, detido preventivamente em novembro de 2014 e libertado quase 11 meses depois.

O número, avançado no início do ano pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), não terá sofrido grandes alterações. Em buscas feitas no portal Cítius, que agrega um conjunto de serviços *online* do Ministério da Justiça, o Expresso encontrou na altura 21 recursos da defesa do ex-primeiro ministro.

Outros números interessantes relacionados com este megaprocessamento são o das certidões extraídas pela equipa de Rosário Teixeira. O DCIAP abriu 15 investigações paralelas ao caso e muitos dos atores que escaparam a uma possível acusação não podem ainda respirar de alívio.

Estas certidões incidem sobre a colaboração de Sócrates com a farmacêutica Octapharma, mas também sobre um professor da Faculdade de Direito de Lisboa suspeito de ser o autor da tese de doutoramento e de livros de Sócrates, um *blogger*, ou nos negócios entre Nuno Vasconcelos, presidente da Ongoing, e Ricardo Salgado, que deram também origem a uma investigação autónoma.

As respostas tardias provenientes da Suíça obrigaram o MP a abrir um novo capítulo na investigação aos já acusados Henrique Granadeiro e Ricardo Salgado. E a considerar "opaca" e "obscura" a atuação do ex-secretário de Estado das Obras Públicas Sérgio Monteiro no dossiê da rede de alta velocidade. Ainda neste capítulo, três responsáveis do grupo Odebrecht podem vir a ser acusados de corrupção ativa por ligações a Carlos Santos Silva.

A transferência de fundos de uma conta da UBS, na Suíça, para outra na Caixa Geral de Depósitos, entre 2010 e 2012, ambas do ex-deputado social-democrata José Ribeiro dos Santos, é também uma ponta solta da investigação. Tal como os milhões que circularam por causa dos direitos televisivos da Liga Espanhola, Taça do Rei, entre sociedades de Pais do Amaral.

Diogo Gaspar Ferreira foi já acusado na 'Operação Marquês', mas o seu processo está longe do fim. O administrador do resort Vale do Lobo terá recebido "remunerações em espécie", ocultadas às Finanças, entre as quais uma vivenda em Almancil e quatro carros topo de gama, o que levou a mais uma investigação.

José Dirceu, ex-braço-direito de Lula da Silva, também está na lista de suspeitos fora do balcão principal.

Acusado de 31 crimes, José Sócrates tem uma única boa notícia nos cem volumes do processo: não vai ser investigado em nenhuma das 15 certidões que o Ministério Público mandou extrair da 'Operação Marquês'.

hfranco@expresso.impresa.pt